

A Lusofonia tem de passar de potência a acto

RES-PUBLICA

Revista Lusófona
de Ciência Política
e Relações Internacionais
2005, 1, 253-254

Entrevista de Fernando dos Santos Neves, Reitor da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e Director da “RES-PUBLICA – Revista Lusófona de Ciência Política e Relações Internacionais” .

1- Para o Senhor Reitor, o que é hoje a Lusofonia?

É o projecto e o processo mais ou menos em curso (às vezes parece menos que mais) da criação de um Espaço socioeconómico e geoestratégico em que se fala a Língua Portuguesa, ou seja, um Espaço Lusófono com suficiente organização unitária para poder impor-se no concerto ou desconcerto das nações e dizer a sua palavra autónoma (não autárquica e ainda menos autista) no diálogo, que não raro significa polémica, com todos os outros espaços linguísticos e geopolíticos do mundo contemporâneo.

Como sugeri, hoje o projecto-processo da “Lusofonia” é ainda muito mais um conjunto de meras potencialidades que de verdadeiras realidades. Utilizando a velha linguagem aristotélica, a grande tarefa que hoje se põe a todos esses “espaços lusófonos”, e designadamente e por razões óbvias a Portugal e ao Brasil, é fazer passar a Lusofonia de “potência a acto”. Até porque não bastará continuar retoricamente a dizer que “*o século XXI será o século da Lusofonia*”, já que o importante é que todos esses espaços ou países ou povos tomem consciência efectiva de que a Lusofonia é, para todos eles sem excepção, a sua grande oportunidade de afirmação, de democratização e de desenvolvimento neste século XXI.

Este seria também o único sentido pertinente e interessante de expressões como, por exemplo, no caso de Portugal, a designação de “*País Atlântico da Europa*”. O “*Atlântico*” em questão é o “*Mar da Lusofonia*” (os “*mares nunca dantes navegados*”

e o “*mar português*” cantados por Camões e Pessoa, a que eu mais prosaicamente designei de “*mar lusofonês*”) e, neste sentido, faz todo o sentido dizer que Portugal deve ser e só poderá ser totalmente Europeu enquanto Lusófono e totalmente Lusófono enquanto Europeu!

Para responder mais claramente à pergunta “O que é (deve ser!) hoje a Lusofonia?”, eu limitaria-me a recordar a «tese» que, nos últimos tempos, tenho desenvolvido em vários colóquios e congressos internacionais sobre a matéria, a saber: “*Mais que projecto ou questão cultural e mesmo linguística, a “Lusofonia” deverá ser, obviamente, um importante projecto e uma importante “questão de Língua” e também, e até sobretudo, um importantíssimo projecto e uma importantíssima questão de «estratégia geopolítica»*”. Acrescentando de imediato que os Países e Povos de Língua Portuguesa, e designada e paradoxalmente Portugal e Brasil, ainda estão para descobrir efectivamente este novo e único caminho da sua realização e da sua afirmação no mundo globalizado do século XXI.

2 – Dentro do “Espaço Lusófono”, como é que vê o papel da Universidade Lusófona?

A Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no Espaço Lusófono, deve ser, tautologicamente, uma UNIVERSIDADE, ao ritmo e segundo as exigências do século XXI, (“*Educação Superior de Excelência para todos*”, “*Educação Universal, Obrigatória e Gratuita*”, etc) e uma UNIVERSIDADE LUSÓFONA, que tem por objectivos “*o ensino, a investigação e a prestação*

de serviços nos vários domínios da ciência, da cultura e das tecnologias, numa perspectiva interdisciplinar e, especialmente, em ordem ao desenvolvimento dos países e povos de língua portuguesa” (Decreto-Lei fundador da ULHT, 94/98, de 14 de Abril). Só isso, a não ser que preferamos, mais adequadamente, dizer isso tudo!

3 – Qual a importância que atribui à CPLP como entidade responsável pela dinamização do Espaço Lusófono?

Importância inversamente proporcional à respectiva actuação. Imagine-se que nem sequer ao nível da Língua Portuguesa, não obstante a mesma (Fernando Pessoa dixit!) dever ser justamente considerada uma das pouquíssimas línguas universais do século XXI, conseguiu pôr em funcionamento o Instituto Internacional da Língua Portuguesa e até, mais simples e mais simbolicamente, chegar e fazer chegar a um acordo sobre o “Acordo Ortográfico”! Com intenções provocatórias, mas também de empenho, já escrevi que a CPLP ainda não passou de um nado-morto!

A Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias gostaria de contribuir, enquanto Universidade Lusófona, para que a CPLP finalmente nasça, viva, cresça e floresça! E é por isso que dos julgamentos mais agradáveis que sobre ela tenho ouvido é que a mesma constitui a “*Universidade Certa na Hora Certa para a Lusofonia Certa*”!

(Para estas e demais questões sobre a Lusofonia, permito-me, aliás, remeter para o opúsculo “*Para uma Crítica da Razão Lusófona, Onze Teses sobre CPLP e a Lusofonia*”, Edições Universitárias Lusófonas, 2ª ed., 2002)

Entrevista conduzida por Ângela Montalvão Machado,
*Subdirectora da Licenciatura em Ciência Política e
Relações Internacionais da Universidade Lusófona de
Humanidades e Tecnologias*